



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

Manual de Coleta, Armazenamento e Transporte de Amostras Biológicas

Laboratório Central de Saúde Pública do
Estado de Mato Grosso



SES
Secretaria
de Estado
de Saúde



Governo de
Mato
Grosso



LACEN-MT
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA
DESDE 1975





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

SUMÁRIO

1. Apresentação	04
2. Sobre o LACEN-MT	05
3. Procedimentos de Biossegurança	06
4. Equipamentos de Proteção Individual- EPIs	07
5. Equipamentos de Proteção Coletiva EPCs	08
6. Lavagem das Mãos	09
7. Limpeza de Bancada de Trabalho	10
8. Descarte de Materiais Contaminados e Perfurocortantes	11
9. Condições Gerais para Coleta, Acondicionamento e Encaminhamento de Amostras Biológicas	13





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

SUMÁRIO



10. Identificação das Amostras Biológicas	16
11. Formas de Identificação dos Tubos	17
12. Acondicionamento e Transporte	18
13. Critérios de Rejeição de Amostras	19
14. Imunologia	
14.1 Raiva	25
14.2 Aspergilose	26
14.3 Brucelose	27
14.4 Citomegalovírus	28
14.5 Febre Amarela	29
14.6 Febre Maculosa	31
14.7 Hepatites Virais	33
14.8 Histoplasmosse	35
14.9 Hantavírus	36
14.10 Herpes	37



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

SUMÁRIO



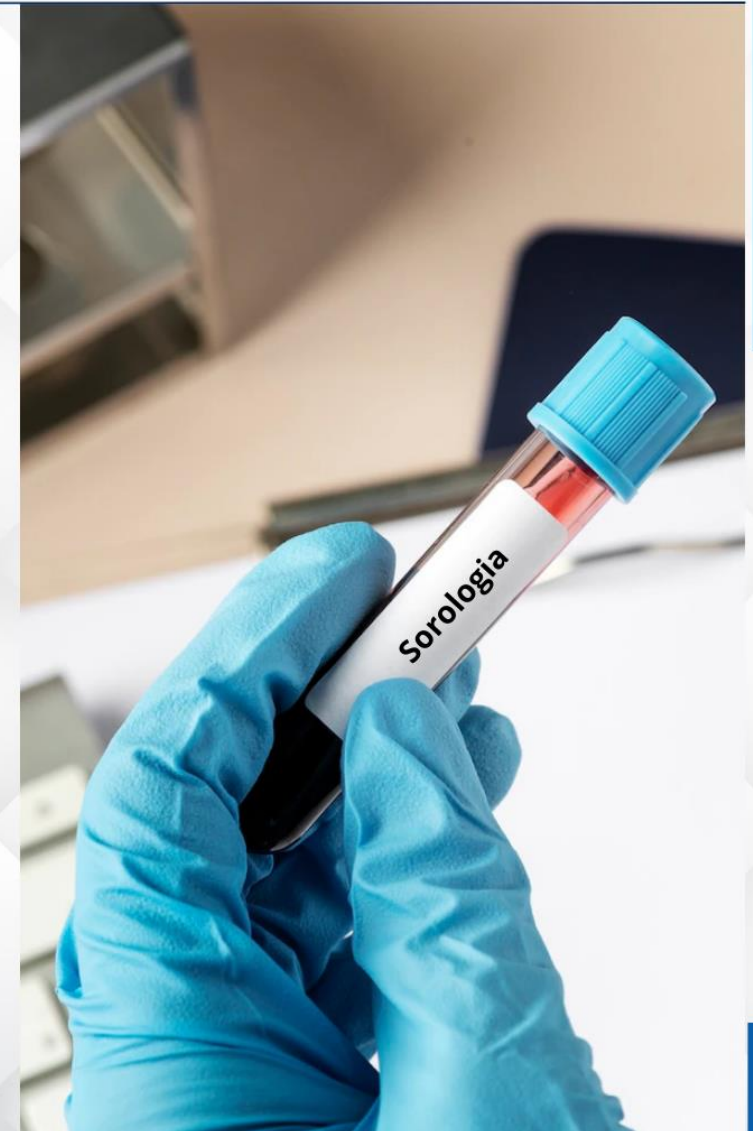
14.11 Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)	38
14.12 Leptospirose	40
14.13 Paracoccidioidomicose	41
14.14 Parvovírus	42
14.15 Toxoplasmose	43
14.16 Paralisia Flácida Aguda	44
14.17 Chikungunya	45
14.18 Doença de Lyme-Síndrome Baggio-Yoshimari	47
14.19 Síndrome de Guillain-Barré, Encefalites, Meningoencefalites e Mielite	48
14.20 Leishmaniose Visceral Canina e Humana	49
14.21 Doença de Chagas	50
14.22 Filariose	51
14.23 Esquistossomose	53
14.24 Colinesterase- Programa Saúde do Trabalhador/ Intoxicação Exógena	54



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

SUMÁRIO

14.25 Dengue	55
14.26 Dengue- Histopatológico	56
14.27 Rotavírus	57
14.28 Rubéola- Pesquisa de IgM e IgG	58
14.29 Rubéola- Pesquisa de Vírus	59
14.30 Sarampo- Pesquisa de IgM e IgG	61
14.31 Sarampo - Pesquisa de Vírus	62
14.32 Botulismo	64
14.33 Tcd3/Tcd4/Tcd8/Tcd45	66
Anexos	70





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

1. APRESENTAÇÃO

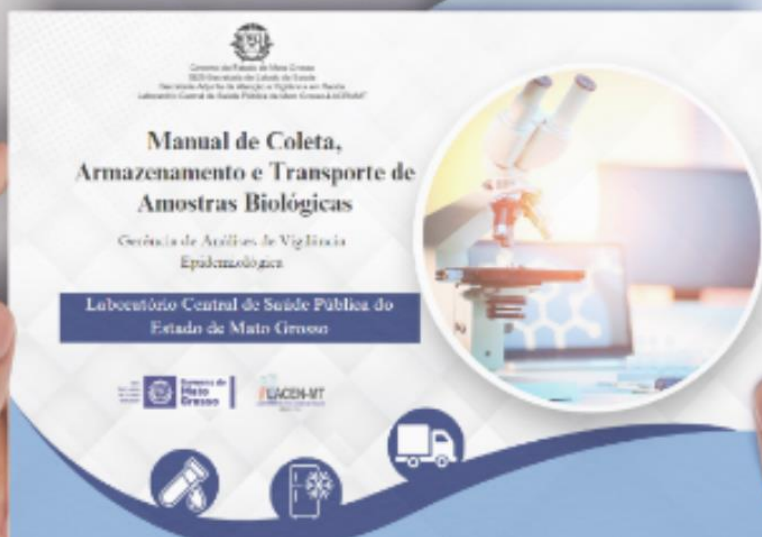
Este Manual tem por finalidade orientar e constituir-se em uma fonte de consulta aos seus usuários, visando descrever corretamente o procedimento da coleta, armazenamento e transporte de material biológico dos municípios para o LACEN-MT, além de fornecer informações importantes, que deverão ser observadas para garantir resultados confiáveis.

O LACEN-MT propõe a todas as instituições envolvidas, participar da melhoria contínua em relação às normas de Qualidade e Biossegurança, e garantir a eficiência das ações de Vigilância em Saúde através do comprometimento de todos no que tange à melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Desta forma, temos o prazer de disponibilizar o presente documento para que todos tenham o conhecimento dos procedimentos e orientações que respaldam as atividades do LACEN-MT desde a coleta até a entrega no Setor de Gerenciamento e Recepção de Amostras.

Dra. Elaine Cristina de Oliveira

Diretora do LACEN-MT





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

2. SOBRE O LACEN-MT



MISSÃO

Realizar vigilância laboratorial com qualidade e confiabilidade, coordenando a rede estadual de laboratórios e gerando informações de saúde pública.



VISÃO

Destacar-se no cenário nacional e internacional como Referência Laboratorial em Saúde Pública.



VALORES

- Excelência
- Comprometimento
- Confiabilidade
- Inovação
- Ética
- Imparcialidade

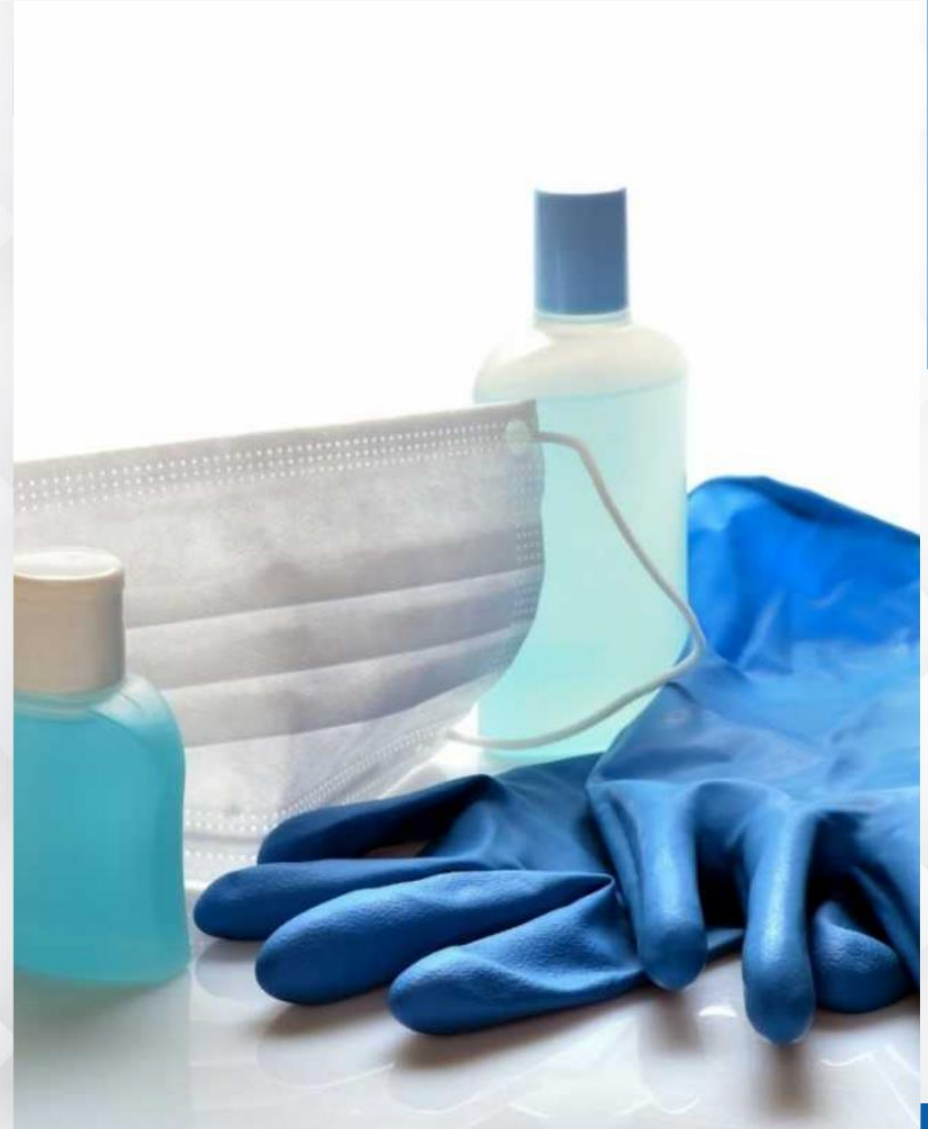


Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

3. PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA

Biossegurança pode ser definida como condição de segurança biológica alcançada por meio da aplicação de princípios, tecnologias e ações destinadas a prevenir, reduzir, controlar ou eliminar riscos inerentes às atividades, exposição não intencional ou disseminação accidental de agentes biológicos e derivados que possam conter riscos à saúde humana, animal, vegetal e ambiental (BRASIL, 2010). As atividades realizadas em laboratório requerem do profissional uma série de cuidados, justificada pelo risco à saúde, em função do manuseio de material biológico potencialmente contaminado, bem como da utilização de vidraria, equipamentos e produtos químicos.

A Biossegurança constitui parte integrante e importante do sistema e das políticas para determinar a qualidade do processo. Durante todo o processo, desde a coleta de material biológico até a análise laboratorial, é imprescindível a adoção de medidas de Biossegurança, de forma a diminuir os riscos envolvidos.





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPIS



Jaleco



**Touca; Face Shield
Máscara de Proteção**



Óculos de Proteção



Luvas



Calça comprida



Sapato fechado



Máscara N95





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

5. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA– EPCS



Exaustor



Chuveiros



**Cabines de Segurança
Biológica**



Lava Olhos



**Sinalizadores de
Segurança**



**Extintores de
Incêndio**



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

6. LAVAGEM DAS MÃOS

01

Deve haver uma pia exclusivamente para lavagem das mãos, e em local estratégico.

02

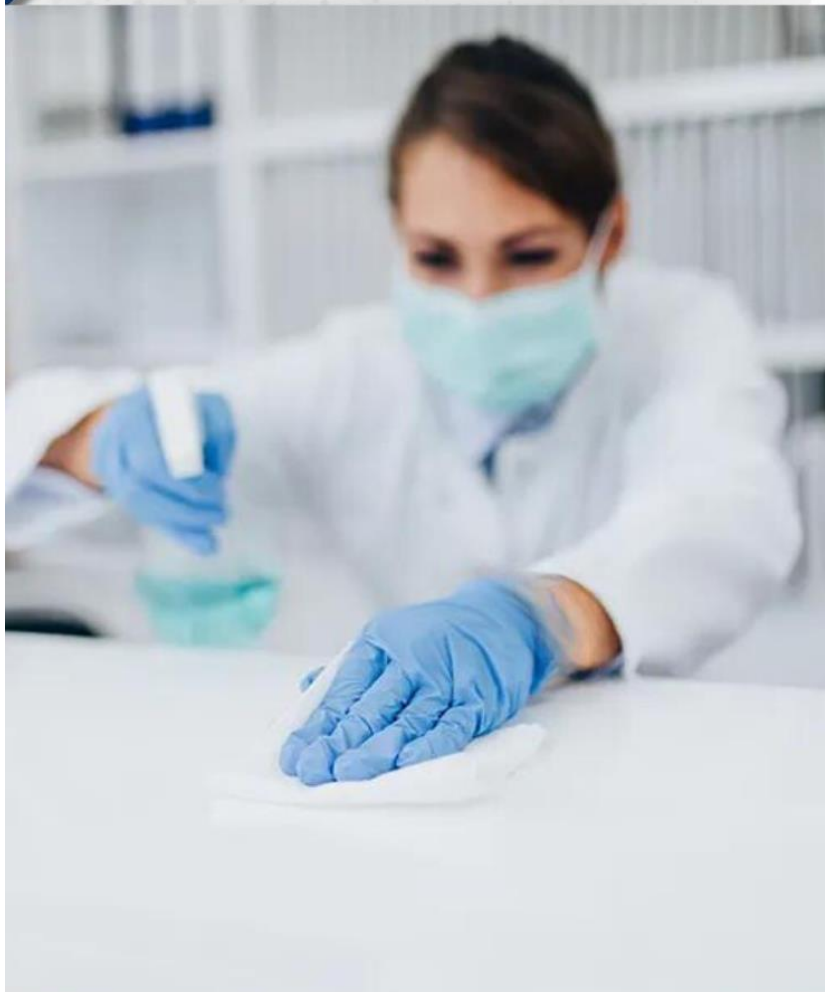
Lavar as mãos sempre ao iniciar o turno de trabalho; antes e após o uso de luvas; após a manipulação de material biológico e químico; sempre depois de ir ao banheiro; ao final das atividades e antes de deixar o laboratório.





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

7. LIMPEZA DE BANCADA DE TRABALHO



01 Embeber algodão ou gazes em solução de álcool etílico a 70° GL e/ou despejar diretamente o líquido sobre a bancada;

02 Friccionar o algodão ou gazes em toda a extensão, deixar o produto agir por 10 minutos;

03 Repetir o procedimento por mais duas vezes.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

8. DESCARTE DE MATERIAIS CONTAMINADOS E PERFUROCORTANTES

Todos os resíduos da fase pré-analítica devem obedecer a legislação da ANVISA – RDC 222/2018.

01

Se não houver no município coleta de lixo especial para este tipo de resíduo, este deverá ser autoclavado antes do descarte no lixo comum.

02

Todo resíduo gerado por materiais altamente contaminantes como as culturas, amostras da tuberculose e outros devem ser autoclavados em sacos próprios para autoclave, antes do descarte.

03

Para autoclavação, o saco deve ser preenchido somente até dois terços da sua capacidade.





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

8. DESCARTE DE MATERIAIS CONTAMINADOS E PERFUROCORTANTES

Todos os resíduos da fase pré-analítica devem obedecer a legislação da ANVISA – RDC 222/2018.



As agulhas descartáveis devem ser desprezadas juntamente com as seringas, sendo proibido reencapá-las ou proceder a sua retirada manualmente



Os recipientes devem ser descartados quando o preenchimento atingir 2/3 de sua capacidade ou o nível de preenchimento ficar a 5 (cinco) cm de distância da boca do recipiente, sendo expressamente proibido o seu esvaziamento ou reaproveitamento



O armazenamento temporário, o transporte interno e o armazenamento externo destes resíduos podem ser feitos nos mesmos recipientes utilizados para o **Grupo A**; Papéis, luvas, gaze, algodão e outros, devem ser recolhidos em lixeiras com tampa, de preferência com pedal, contendo saco para lixo específico para material infectante (cor branca leitosa).



9. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

01



As amostras biológicas devem estar todas cadastradas no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL);

02



É importante que as requisições, pedidos médicos, fichas de notificação (quando aplicável), ficha do GAL e os formulários estejam preenchidos corretamente;

03



Não pode ter rasuras e a identificação do nome na ficha e tubo exatamente igual ao documento apresentado pelo paciente;

04



Para cada patologia a ser investigada, encaminhar uma amostra individualizada;



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

9. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

05



As fichas epidemiológicas de investigação e/ou pedidos médicos devem conter a procedência da amostra (unidade e cidade) por extenso, não indicar com siglas ou abreviações;

06



A ficha epidemiológica de investigação deverá conter todos os agravos para o diagnóstico diferencial da investigação solicitada pelo médico;

07



Se o cadastro no GAL não estiver de acordo com a ficha, a amostra será descartada no sistema GAL, e desprezada conforme item de descarte;

08



Ao enviar amostras e/ou placas e tubos contendo culturas biológicas conferir sempre se estão acondicionadas corretamente e bem vedadas.



9. CONDIÇÕES GERAIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS



Os formulários deverão ter:

- **Letra legível:** Para que não ocorram erros de registros e os laudos cheguem corretamente aos pacientes e unidades requisitantes;
- **Identificação da procedência:** Unidade de saúde com todas as informações solicitadas rigorosamente preenchidas.
- **Identificação do paciente:** Nome completo sem abreviatura, número do documento de identificação, CPF, número do Cartão do SUS, endereço completo com CEP; data de nascimento, idade e sexo; Nome da mãe completo e sem abreviatura;
- Nome e carimbo do solicitante: Identificação do solicitante do exame, com devida assinatura, CPF ou Cartão do SUS do médico solicitante, assinatura e carimbo com CRM;



Descrição da amostra coletada: Soro, sangue, papel filtro, líquido cefalorraquidiano – LCR), medula óssea, lavado brônquico, fezes, urina, secreções, vísceras e outros;

Data de coleta da amostra;

Data dos primeiros sintomas;

Exame(s) solicitado(s): Descrição do(s) exame(s) solicitado(s) deve ser legível e o volume de material enviado deve ser compatível com os mesmos, devendo deixar telefone para contato.

10. IDENTIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Ao identificar os tubos ou frascos com material biológico, colocar o nome completo do paciente, tipo de amostra biológica, data da coleta da amostra e número da requisição do GAL em etiqueta própria para identificação de tubos.

Obs: Os tubos devem ser dispostos em uma grade na mesma ordem de organização das fichas epidemiológicas de investigação e cadastro no GAL.



GAL- N° da Requisição
Nome completo do paciente



Tipo de amostra
Identificar se é 1ª, 2ª ou 3ª amostra, etc.
Data da coleta da amostra



11. FORMAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS TUBOS

Os cuidados com a amostra envolvem também a correta identificação dos tubos. Seguem as formas corretas (figura 1) e incorretas (figura 2) de identificação:

OBS: Os técnicos dos laboratórios precisam visualizar o nível do soro no tubo ou frasco para efetuar uma pipetagem precisa. Isto não é possível quando o tubo está coberto de esparadrapo, este excesso compromete a qualidade do trabalho e sua identificação.

Figura 02- Formas INCORRETAS de identificação.



Figura 01- Formas CORRETAS de identificação.





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

12. ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE

- Não encaminhar amostras coletadas com mais de 30 dias, pois serão consideradas inadequadas e serão descartadas.
- A higiene e descontaminação da caixa térmica de transporte deve ser realizada antes e após o término da rotina e quando houver extravasamento de material biológico, a higienização e ou descontaminação deverá ser realizada de pronto. Tais procedimentos devem ser mantidas para garantir a integridade das amostras e segurança do seu portador.
- As fichas epidemiológicas e demais documentos não devem ser colocados dentro da caixa térmica, mas sim em um envelope e dentro de um saco plástico. O mesmo deve ser fixado pelo lado de fora da caixa.
- Sobre a tampa externa da caixa térmica, deve-se colocar um rótulo com o endereço, telefone e nome do remetente das amostras; bem como, o telefone, endereço do destinatário, e o nome da unidade responsável pelo recebimento do material biológico (Lacen-MT).

Modelo de rótulo

DESTINATÁRIO: LACEN-MT

Setor: Recepção de Amostras

Contato: (65) 98432-4442

Rua Santiago, nº 70-Bairro Jardim das
Américas- CEP 78060-628, Cuiabá-MT

REMETENTE: Secretaria Municipal de Saúde
ou Unidade Hospitalar ou CTA, seguida do
nome do remetente, endereço e telefone.





13. CRITÉRIOS DE REJEIÇÃO DE AMOSTRAS

1

Ficha epidemiológica com dados incompletos ou ilegíveis;

2

Amostra biológica enviada sem ficha epidemiológica (GAL e/ou SINAN);

3

Amostra biológica enviada sem identificação no recipiente;

4

Amostra biológica colhida fora do prazo correto para diagnóstico solicitado e coletadas em tubos inadequados para a metodologia;

5

Amostra biológica condicionada inadequadamente (temperatura, recipientes);

6

Amostra imprópria para análise (insuficiente, hemolisada, lipêmica extravasada, etc);

7

Amostra identificada inadequadamente (rasuras, nome abreviado ou incompleto);

8

Etiquetas inadequadas (fita crepe, sem data coleta, nome abreviado);

9

Divergência na identificação (no tubo e ficha epidemiológica);

10

Temperatura imprópria (fora do protocolo para o agravo solicitado);

11

Análise suspensa temporariamente; Amostra enviada sem requerimento, para exame antirrábico ou preenchido inadequadamente;

12

Amostras biológicas enviadas sem relatório do GAL, (protocolo de entrega em duas vias).





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS E CLÍTIOMINEOS		Código: 1.1108-FOR-01
Data: 26/02/2024	Revisão: 04	Página: 1/1
Procedência: _____ Data: ____/____/____		
Portador (a): _____		
Horário/chegada: _____ Horário/saída: _____		
Temperatura interna da caixa: _____ (02 a 08° C)		

() Amostra biológica

01- () Envio realizado corretamente.

Registramos a(s) seguinte(s) não conformidade(s) na conferência das amostras biológicas enviadas:

- 02 - () Amostra biológica enviada sem ficha epidemiológica (GAL e/ou SINAN);
- 03 - () Amostra biológica enviada sem identificação no recipiente;
- 04 - () Amostra biológica colhida fora do prazo correto para diagnóstico solicitado;
- 05 - () Amostra biológica acondicionada inadequadamente (temperatura, recipientes);
- 06 - () Amostra imprópria para análise (insuficiente, hemolisada, etc.);
- 07 - () Amostra identificada inadequadamente (rasuras, s/data de coleta, nome abreviado incompleto);
- 08 - () Amostras biológicas enviadas sem relatório do GAL (protocolo de entrega em duas vias);
- 09 - () Amostra biológica enviada sem cadastro no GAL e sem requisição impressa;
- 10 - () Análise suspensa temporariamente;
- 11 - () Análise não realizada no LACEN MT;
- 12 - () Divergência na identificação (no tubo e ficha epidemiológica);
- 13 - () Ficha epidemiológica com dados incompletos ou ilegíveis;
- 14 - () Ficha epidemiológica enviada sem a respectiva amostra;
- 15 - () Temperatura inadequada (fora do protocolo p/ o agravo solicitado);
- 16 - () Portador não aguardou conferência e recebimento das amostras;
- 17 - () Cadastro incorreto do agravo (Metodologia)
- 18 - () Outras: _____

Observação:

Para informações pesquisar em SES MT, Unidades de Saúde, LACEN, Manual de Coleta.

Rua Santiago, 70. Jardim das Américas CEP 78060-628 – Cuiabá-MT
E-mail: recepcaoamostras@lacen@ses.mt.gov.br; gavelacen@ses.mt.gov.br

Procedência: _____ Data: ____/____/____
Portador (a): _____
Horário/chegada: _____ Telefone: _____
Horário/saída: _____
Ocorrência: _____



M:\Arquivos Compartilhados\Gerência da Qualidade e Biossegurança\1- SGQ Sistema de Gestão da Qualidade\2 - GAVE\Recepção de Amostras\FORMULÁRIOS

Figura 03 – Protocolo de recebimento de amostra biológicas



IMPORTANTE

As amostras biológicas seguirão os critérios estabelecidos de acordo com o formulário de recebimento de amostra (Figura 03).

No caso de ocorrência de não-conformidade, a amostra será reprovada e descartada no sistema GAL, juntamente com a justificativa do descarte. Amostras de carga viral CD4/CD8 será comunicado via e-mail SAE e/ou telefone do responsável técnico informando o motivo do descarte.

As fichas ficarão retidas no LACEN-MT no setor de recepção de amostra no prazo máximo de 60 dias.

Referente as lâminas entregues ao setor de Controle de Qualidade de Lâminas, seguirão como o critério o formulário descrito no protocolo de recebimento de lâminas para controle de qualidade.

OBS: As amostras que tiverem com atraso no prazo de liberação do resultado, será comunicado via GAL, e-mail e se necessário, ofício para unidade solicitante.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO DE LÂMINAS PARA CONTROLE DE QUALIDADE		Código: 1.1108-FOR-02
Data: 19/09/2023	Revisão: 00	Página: 1/1
Procedência: _____ Data: ____/____/____		
Portador (a): _____		
Horário/chegada: _____ Horário/saída: _____		

() Lâminas para controle de Qualidade () TB () LT () MAL/CHA () MH

01- () Envio realizado corretamente. () CCO () Cúlcides

Registramos a(s) seguinte(s) não conformidade(s) na conferência de Lâminas do Controle Qualidade enviadas:

- 02 - () Lâminas enviadas sem cadastro no sistema GAL; TB;
- 03 - () Lâminas enviadas sem cadastro no sistema GAL; LT;
- 04 - () Lâminas com cadastro no sistema GAL, mas sem a respectivas lâminas;
- 05 - () Lâminas enviadas com discordância no cadastro no sistema GAL;
- 06 - () Lâminas de Hanseníase enviadas sem formulário ou relacionadas sem envio;
- 07 - () Lâminas de Malária enviadas sem formulário ou sem assinatura do profissional EP.308;
- 08 - () Lâminas enviadas sem relatório do GAL (protocolo de entrega em duas vias);
- 09 - () Lâminas quebradas;
- 10 - () Lâminas enviadas fora do prazo estipulado conforme protocolo;
- 11 - () Lâminas enviadas em desacordo com o protocolo de envio (encarte/Transporte);
- 12 - () Divergência na identificação das lâminas no cadastro ou formulário de envio;
- 13 - () Formulários de envio com dados incompletos, ilegíveis ou impróprios;
- 14 - () Lâminas sem identificação numérica, apenas c/ iniciais do nome ou ilegível;
- 15 - () Lâminas Hanseníase enviadas que não consta no formulário de envio;
- 16 - () Lâminas recebidas via malote;
- 17 - () Lâminas de Hanseníase sem informação do resultado ou resultado impróprio;
- 18 - () Outros: _____

Para informações: pesquisar em SES MT, Unidades de Saúde, LACEN, Controle de Qualidades de Lâminas, selecionar o agravo.

Rua Santiago, 70. Jardim das Américas CEP 78060-628 – Cuiabá-MT
E-mail: recepcaoamostras@lacen@ses.mt.gov.br; gavelacen@ses.mt.gov.br

Procedência: _____ Data: ____/____/____
Portador (a): _____
Horário/chegada: _____ Telefone: _____
Horário/saída: _____
Ocorrência: _____



M:\Arquivos Compartilhados\Gerência da Qualidade e Biossegurança\1- SGQ Sistema de Gestão da Qualidade\2 - GAVE\Recepção de Amostras\FORMULÁRIOS

Figura 04 – Protocolo de recebimento de lâminas



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

REPRESENTANTE DOS SETORES

MICROBIOLOGIA CLÍNICA



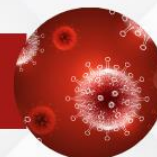
– Marco Andrey Pepato

BIOLOGIA MOLECULAR



– Adriana Santarem Ferreira

IMUNOLOGIA



– Daniele Ribatski da Silva

MICOBACTERIOLOGIA



– Doracilde Terumi Takahara

CONTROLE DE QUALIDADE DE LÂMINAS

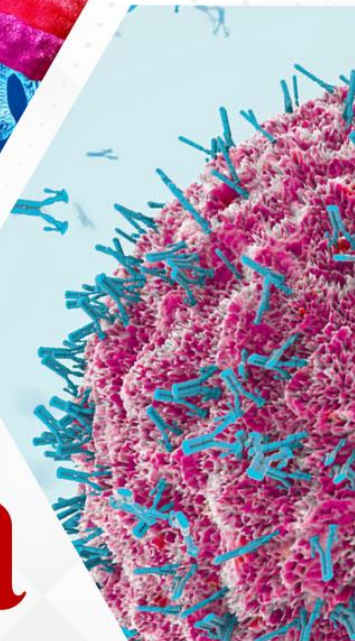
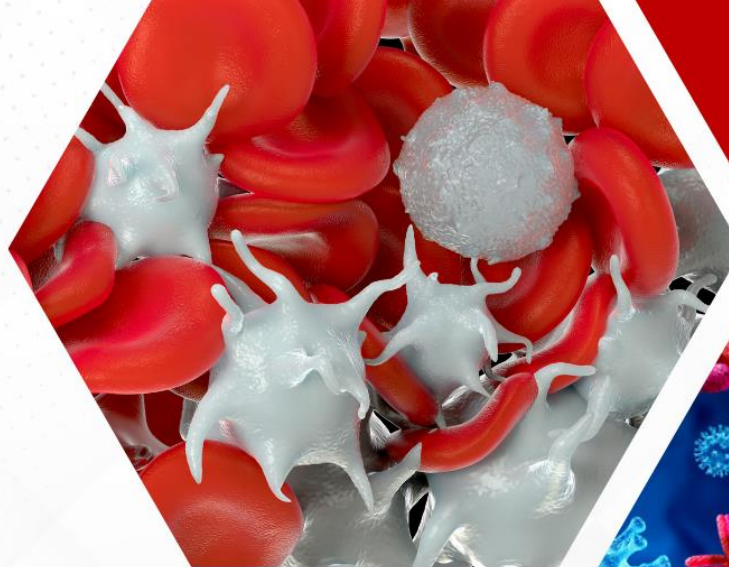


– Adriana Almeida da Silva Xavier

RECEPÇÃO DE AMOSTRA



– Dilma Larreia de Alencar



14. Imunologia



14.1- Raiva

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Soroneutralização <i>in house</i> SFIMT (Simplified Fluorescence Inhibition Microtest)	Tubo seco, e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para Coleta: No mínimo, 14 dias após a última dose da vacina. Orientação p/ coleta: Para a realização da sorologia, deve-se colher 5 mL de sangue sem anticoagulante, feito isso proceder separação do soro do coágulo e transferir o sobrenadante para o criotubo e encaminhar o soro devidamente identificado com: nome completo do paciente, material (soro), data da coleta, e acondicionado em gelo reciclável em caixa de transporte. Volume ideal: 1,0 mL	O soro poderá ser guardado em geladeira (2°C a 8°C) por até 7 dias. Em períodos mais longos pode-se congelar (-20°C) por 30 dias. Caso o soro já tenha sido congelado, informar na ficha de envio da amostra.	Os tubos com soro, corretamente identificados, deverão ser colocados em sacos plásticos individuais e enviados em caixa de transporte com gelo reciclável ou gelo seco.
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: Até 60 dias a contar a partir da data de recebimento da amostra no Laboratório de Referência.					
• Formulários requeridos: Ficha de Requisição do GAL impressa; • Ficha do SINAN e Requisição de sorologia para Raiva de amostra Humana					
Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário: • Data da coleta do soro; • Histórico dos tratamentos anteriores e data da vacinação.					



14.2- Aspergilose

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Imunodifusão Dupla.	Tubo seco e/ou tubo e/ou com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para coleta: suspeita clínica. Sangue venoso sem anticoagulante, na quantidade de 5-10 mL; Em caso de coleta em tubo primário seco, deixá-lo em repouso a 37°C ou proceder centrifugação para que ocorra retração do coágulo. Transferir 1 ml de soro para o crio tubo.	Armazenar em tubo e manter sob refrigeração de 4°C a 8°C até encaminhar para o LACEN-MT	Transportar em caixa térmica com gelo reciclável
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 07 dias úteis a contar a partir da data de recebimento da amostra no Laboratório de Referência.					
Formulário Requerido: - Ficha de investigação específica SINAN (disponível em http://www.portalsinan.saude.gov.br/); - Ficha de Requisição do GAL impressa;					
Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário: Sinais e sintomas específicos.					



14.3- Brucelose

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Soroaglutinação; Antígeno Rosa Bengala; Enzimaimunoensaio	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para coleta: suspeita clínica. Coletar 10 mL de sangue em tubo sem anticoagulante, preferencialmente em jejum. Centrifugar e separar o soro em tubo com tampa. Volume ideal: 1,0 mL	Armazenar em tubo de ensaio e refrigerar entre 2°C a 8°C.	Caixa térmica com gelo reciclável.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 15 dias úteis a contar a partir da data de recebimento da amostra no Laboratório de Referência.

Formulário Requerido:

- Solicitação Médica;
- Ficha de Requisição do GAL impressa;

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Sinais e sintomas do agravo, com a data de início dos sintomas e da coleta.



14.4- Citomegalovírus

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de IgM e IgG (Método Elisa)	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo..	Soro	Período ideal para coleta: A critério médico e com diagnóstico diferencial. Colher o sangue utilizando tubos estéreis e sem anticoagulante. Deixar ocorrer a retração do coágulo e separar o soro.	Acondicionados em tubo de hemólise e manter sob refrigeração entre 2°C a 8°C (se o envio ao LACEN-MT for imediato). Se prazo estender até 05 dias, deve-se manter em -20°C (freezer) pôr no máximo 15 dias.	Acondicionados em tubo de hemólise. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 07 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Solicitação Médica;
- Ficha de Requisição do GAL impressa;

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Nome completo e idade do paciente.
- Se é caso suspeito ou gestante



14.5- Febre Amarela

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de IgM (Sorologia).	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para coleta: A partir do 6º dia do início dos sintomas. Após a coleta do sangue total, deixá-lo em temperatura ambiente por 20 a 30 minutos para permitir a retração do coágulo. Centrifugar a 1.500 rpm durante 10 minutos para separar somente o soro. Retirar cerca 3 mL de soro e distribuir 1,5 ml em 2 criotubos.	A amostra poderá permanecer em geladeira (2°C a 8°C) por até 7 dias e, em seguida, deve ser congelado em freezer (-20°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Os tubos com soro, corretamente identificados, deverão ser colocados em sacos plásticos individuais e enviados em caixa de transporte com gelo reciclável.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 15 a 30 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência.

Formulário Requerido:

- Cópia da Ficha de investigação específica/SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>);
- Ficha de Requisição do GAL impressa;

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- A ficha epidemiológica de notificação deve ser preenchida com letra legível, podendo ser digitada;
- É necessário preencher a ficha com todos os dados disponíveis solicitados, inclusive sinais e sintomas, estado clínico do paciente. Colocar o nome completo do paciente, sem abreviaturas;
- Informar as datas dos primeiros sintomas e colheita. Não deixar de preencher estas datas, pois elas influenciam no diagnóstico laboratorial;
- No caso de óbito, incluir evolução e data de óbito;



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT



14.5- Febre Amarela

- Preencher corretamente o nome da unidade de saúde solicitante;
- Informações sobre vacina antiamarílica, se imunizado e data da imunização;
- Deslocamento para área endêmica para Febre Amarela.



14.6- Febre Maculosa

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Imunofluorescência Indireta.	Tubo seco e/ou tubo tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para a coleta: Necessário duas amostras de sangue do paciente coletadas com um intervalo de 21 dias para verificar o aumento da titulação de anticorpos por meio da Reação de Imunofluorescência Indireta. Devido aos sintomas iniciais serem comuns a algumas doenças infecciosas, principalmente nos três primeiros dias, é importante que sejam levantadas informações do paciente sobre o local de moradia, histórico de viagem e contato com ambientes com possível presença de carrapatos, como por exemplo áreas gramadas, parques urbanos, reservas ecológicas entre outros. Assim a suspeita poderá ser precoce.	Para realização da análise sorológica é indicado o acondicionamento em geladeira (2°C a 8°C) por até 7 dias. Não havendo a possibilidade de enviar o material biológico em até o 7º dia, deve-se proceder a transferência do soro para tubo de transporte ou crio tubo, para só depois submete-lo a temperatura $\leq -20^{\circ}\text{C}$.	Os tubos com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo seco. As amostras devem chegar ao laboratório congelado e sem hemólise.
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 30 dias úteis após a chegada das 2 amostras no LACEN-MT					
Formulário Requerido:					
Cópia da Ficha de investigação específica/SINAN (disponível em http://www.portalsinan.saude.gov.br/);					



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde

- Ficha de Requisição do GAL impressa;

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Sintomas clínicos apresentado pelo paciente;
- Data do início dos sintomas;
- Data da colheita.



14.7- Hepatites Virais

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
-Sorologia Métodos Elisa Quimioluminescencia -Hepatite A – HAV gM e IgG; -Hepatite B – HBV HBsAg, A-HBc Total, A-HBc IgM, A-HBs, HBeAg e A- HBe; -Hepatite C-HCV, Anti HCV -Hepatite D-Delta* Amostra enviada para Laboratório de Referência.	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo	Soro	Período ideal para a coleta: Conforme suspeita clínica Coletar 10 mL de sangue total, sem anticoagulante, em jejum de 4h. Centrifugar e separar o soro em tubo de transporte ou criotubo.	Para sorologia a amostra poderá permanecer em geladeira (2°C a 8°C) por até 7 dias, Em caso de armazenamento superior a esse período, proceder congelamento em freezer (-20°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Os tubos com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio na posição vertical, envolto em sacos plásticos, transparente e bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável e acondicionadas à temperatura 2°C a 8°C.
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO:					
Hepatites A, B e C: 07 dias úteis após a chegada e triagem da amostra no LACEN-MT.					



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.7- Hepatites Virais

- Hepatite D-Delta: 8 a 15 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência

Formulário Requerido: A amostra deve ser encaminhada juntamente com a cópia da Ficha de Investigação de Hepatites Virais SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>) devidamente preenchida;

- Ficha de Requisição do GAL impressa;

Nota 01: No caso de exame confirmatório, notificar SINAN e colocar o número na ficha do paciente juntamente com resultados anteriores.

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Todos os dados de identificação do paciente (nome, idade, data de nascimento, sexo, data da colheita);
- Procedência (unidade de saúde e município);
- Todos os dados complementares do caso disponíveis.



14.8- Histoplasmose

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Imunodifusão Dupla em Ágar	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para a coleta: Início dos sintomas. Coletar 10 mL de sangue total, preferencialmente em jejum, de no mínimo 4h. Centrifugar e separar o soro, transferir 1mL de soro em tubo de transporte ou criotubo.	A amostra poderá permanecer em geladeira (2°C a 8°C) por até 7 dias. Em seguida, deve ser congelado em freezer (-20°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Os tubos com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 15 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência.

Formulário Requerido:

- Cópia da Ficha de Investigação específica/SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>);
- Ficha de Requisição do GAL impressa;

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Sinais e sintomas do agravo, com a data de início dos sintomas e da coleta;
- Se é a primeira amostra ou não.



14.9- Hantavírus

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de IgM e IgG.	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para a coleta: Após o 5º dia dos inícios dos sintomas. Coletar 10 mL de sangue total em tubo seco, sem anticoagulante. Após retração do coágulo, separar o soro em tubo de transporte ou criotubo. Volume ideal de 1,5 mL.	Manter sob refrigeração em temperatura de 4°C a 8°C por no máximo 24h. Em caso de armazenamento superior a esse período, proceder congelamento em freezer (-20°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Os tubos com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 30 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência.

Formulário Requerido:

- Cópia da Ficha de investigação/SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>) preenchida;
- Ficha de Requisição do GAL impressa;

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Data do início dos sintomas;
- Data da coleta.



14.10- Herpes

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de IgM e IgG.	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para a coleta: Suspeita Clínica. Coletar 10 mL de sangue total, preferencialmente em jejum, de no mínimo 4h; Após centrifugação, proceder transferência de 1,0 mL de soro em tubo de transporte ou criotubo.	A amostra poderá permanecer em geladeira (2°C a 8°C) por até 7 dias. Em caso de tempo excedido, deve ser congelado a amostra em temperatura $\leq -20^{\circ}\text{C}$ até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Os tubos com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 30 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência.

Formulário Requerido:

- Cópia da Ficha de investigação específica/SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>);
- Ficha de Requisição do GAL impressa;

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

Sinais e sintomas do agravo, com a data de início dos sintomas e da coleta.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.11- Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de Anticorpos do Vírus HIV-1/HIV-2 Métodos Triagem: Quimiluminescência Confirmatório: Imuno Blot Rápido	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro ou Plasma.	Período ideal para a coleta: Suspeita Clínica. Coletar 10 mL de sangue total, não havendo necessidade de jejum. Após centrifugação, proceder transferência de 3,0 mL de soro ou plasma em tubo de transporte 12x75mm.	A amostra deverá ser enviada o mais rápido possível após ser coletada. A amostra poderá permanecer em geladeira (4°C a 8°C) por 48h. Em caso de tempo excedido, deve ser congelado a temperatura $\leq -20^{\circ}\text{C}$ até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Certifique-se de que os recipientes estão bem fechados e que não há vazamento de conteúdo; O soro deve vir congelado e separado conforme orientação abaixo: Colocar os tubos ou frascos, contendo o material biológico, dentro de saco ou pote plástico, na posição vertical, antes de colocar na caixa de isopor (figura 1);
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 07 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.					
Formulário Requerido: Ficha de Requisição do GAL impressa;					



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.11- Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Identificação do município de atendimento, nome do profissional de saúde, número do documento de identidade, data da coleta da amostra, nome do paciente sem abreviação e legível, idade e sexo;
- As Fichas de Notificação, sempre que necessárias, deverão ser encaminhadas com todos os campos devidamente preenchidos;
- Cadastrar no Sistema GAL todos os exames, antes de enviar ao LACEN/MT, conforme orientações do Manual do Usuário do GAL;
- Preencher os dados do SINAN;
- Fornecer os dados clínicos do paciente, substituindo assim juntamente com o envio de requisições e outros documentos;
- O local de procedência, o exame a ser realizado e a data da coleta;

Nota 01: A caixa térmica deverá conter quantidade de gelo seco ou reciclável compatível com a quantidade de material que estiver sendo enviado.

- Completar com papel amassado ou flocos de isopor os espaços vazios, a fim de evitar a quebra da embalagem que contém as amostras;
- Acondicionar as requisições e outros documentos em saco plástico separado. Não enrolar ao redor dos tubos;
- Fechar o saco plástico contendo as requisições e fixá-lo na parte interna da tampa da caixa térmica;
- Fechar e vedar bem a caixa;



14.12- Leptospirose

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de Anticorpos IgM. Método Elisa	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para a coleta: Suspeita clínica com sinais e sintomas. A primeira coleta na fase aguda a partir do 7º dia de sintomas. A segunda coleta 14 dias após o início dos sintomas.	A amostra poderá permanecer em geladeira (2°C a 8°C) por até 07 dias. Em caso de tempo excedido, deve ser congelado a temperatura $\leq -20^{\circ}\text{C}$ até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Os tubos com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 72 horas após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Cópia da Ficha de Investigação específica/SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>);
- Ficha de Requisição do GAL impressa;

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Todos os dados de identificação do paciente (nome, idade, data de nascimento, sexo, data da colheita, sinais e sintomas, data do início dos sintomas, ocupação, contatos e local de residência);
- Procedência da amostra (laboratório/hospital e município).



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.13- Paracoccidiodomicose

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Imunodifusão em Gel de Ágar.	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para a coleta: Início dos sintomas. Coletar 5 mL de sangue em tubo, sem anticoagulante, preferencialmente em jejum. Após centrifugação, proceder transferência de 2,5 mL de soro em tubo de transporte ou criotubo.	A amostra poderá permanecer em geladeira (2°C a 8°C) por até 7 dias e, em seguida, deve ser congelado em freezer (-20°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Os tubos com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 10 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência.

Formulário Requerido:

- Cópia da Ficha de investigação específica/SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>);
- Ficha de Requisição do GAL impressa;

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Data dos primeiros sintomas.
- Data da coleta.



14.14- Parvovírus

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de IgM e IgG	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro ou Plasma	Período ideal para a coleta: de 7 a 10 dias, a partir dos primeiros sintomas. Após a coleta de 5 a 10 mL do sangue total, deixá-lo em temperatura ambiente por 20 a 30 minutos para permitir a retração do coágulo. Centrifugar a 1.500 RPM durante 10 minutos para separar 2,5 mL de soro em tubo de transporte ou criotubo.	Para sorologia a amostra poderá permanecer em geladeira (2°C a 8°C) por até 7 dias e, em seguida, deve ser congelado em freezer (-20°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Enviar, no prazo de 24 horas, caso não possa ser encaminhado neste prazo, separar o soro do coágulo conservá-los em tubos separados no freezer na temperatura de -20°C. Os tubos com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável.
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 10 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência.					
Formulário Requerido: - Ficha de requisição do GAL impressa. - Pedido médico					
Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário: - Data dos primeiros sintomas. - Data da coleta					



14.15- Toxoplasmose

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de Anticorpos IgM, IgG e Avidéz Método Elisa Quimiluminescência	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para a Coleta: Suspeita clínica e diagnóstico diferencial. Coletar de 5 a 10 mL de sangue em tubo, sem anticoagulante. Centrifugar e proceder transferência de 2,0 mL do soro em tubo de transporte ou criotubo.	Em refrigeração entre 2°C a 8°C, por no máximo 5 dias. Em caso de tempo excedido, deve ser congelado a temperatura $\leq -20^{\circ}\text{C}$ até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Os tubos com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 03 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.
- Pedido médico

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Data dos primeiros sintomas.
- Data da coleta



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.16- Paralisia Flácida Aguda

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Isolamento viral	Coletor descartável estéril de 80 mL com tampa de rosca.	Fezes	Período idela para coleta: Início da deficiência motora até 14 dias após o início. Colher em coletor estéril descartável.	Coletor descartável estéril de 80 mL e tampa de rosca com temperatura de -20°C em freezer.	Transportar em caixa com gelo seco. Remessa imediata.
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 30 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência.					
Formulário Requerido: - Cópia da Ficha de Investigação Específica/SINAN (disponível em http://www.portalsinan.saude.gov.br/) devidamente preenchida; - Ficha de requisição do GAL impressa.					
Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário: - Sinais e sintomas do agravo, com a - data de início dos sintomas - data da coleta.					



14.17- Chikungunya

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de Anticorpos IgM, IgG. Método Elisa.	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para Coleta: Para IgM a partir do 6º dia do início dos sintomas, seguir rigorosamente os critérios de seleção dos pacientes elegíveis para diagnóstico de IgM. Para IgG a partir do 16º dia do início dos sintomas. Após a coleta de 5 a 10 mL do sangue total, deixá-lo em temperatura ambiente por 20 a 30 minutos para permitir a retração do coágulo. Centrifugar a 1.500 RPM durante 10 minutos para separar 1,5 mL do soro em tubo de transporte ou criotubo.	Em geladeira (2°C a 8°C) por até 7 dias e, em seguida, deve ser congelado em freezer (-20°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Os tubos com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 04 dias úteis após a chegada do material biológico ao LACEN-MT.					
Formulário Requerido: - Cópia da Ficha de Investigação Específica/SINAN (disponível em http://www.portalsinan.saude.gov.br/) devidamente preenchida; - Ficha de requisição do GAL impressa.					
Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário: A ficha epidemiológica de investigação deve ser preenchida com letra legível, podendo ser digitada;					



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.17- Chikungunya

- É necessário preencher a ficha com todos os dados disponíveis solicitados, inclusive sinais e sintomas, estado clínico do paciente, colocar o nome completo do paciente, sem abreviaturas;
- Informar as datas dos primeiros sintomas e coleta. Não deixar de preencher estas datas, pois elas influenciam no diagnóstico diferencial;
- Preencher corretamente o nome da unidade de saúde solicitante;



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.18- Doença de Lyme – Síndrome Baggio – Yoshinari

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Elisa; Western-Blot	Tubo seco e/ou tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal de coleta: A critério médico. Após a coleta de 5 a 10 mL do sangue total, deixá-lo em temperatura ambiente por 20 a 30 minutos para permitir a retração do coágulo. Centrifugar a 1.500 RPM durante 10 minutos para separar 2 mL de soro em tubo de transporte ou criotubo.	Conservar a amostra sob refrigeração entre 2°C e 8°C por até 7 (sete) dias. Após este período, manter a amostra congelada (-20°C).	Os tubos com amostras biológicas devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 30 dias úteis após a chegada ao Laboratório de Referência.

Formulário requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.
- Pedido médico.

Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário:

- A ficha do GAL deve ser preenchida corretamente;
- É necessário preencher a ficha com todos os dados disponíveis solicitados, inclusive sinais e sintomas, estado clínico do paciente, colocar o nome completo do paciente, sem abreviaturas;
- Informar a data de coleta;
- Preencher corretamente o nome da unidade de saúde solicitante;



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.19- Síndrome de Guillain-Barré, Encefalites, Meningoencefalite e Mielite

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de Vírus.	Soro e Líquor (tubo) Urina (frasco coletor estéril)	- Soro; - Líquor; - Urina; - Visceras.	Período ideal para Coleta: Pacientes internados que atenderem a definição de casos suspeitos, deverão coletar amostras de soro, Líquor e seguir o fluxo para os laboratórios de referência As informações referentes a coleta, volume, processamento, armazenamento e envio estão descritas nos anexos 2, 3 e 4 do Protocolo de Vigilância dos casos de Manifestações neurológicas com histórico de infecção viral prévia.	Seguir as orientações do protocolo.	Seguir as orientações do protocolo.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO – 30 dias úteis após, a chegada ao Laboratório de Referência.

Formulário requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.
- Pedido médico.

Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário:

- A ficha do GAL deve ser preenchida corretamente;
- É necessário preencher a ficha com todos os dados disponíveis solicitados, inclusive sinais e sintomas, estado clínico do paciente, colocar o nome completo do paciente, sem abreviaturas;
- Informar a data de coleta;
- Preencher corretamente o nome da unidade de saúde solicitante;



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.20- Leishmaniose Visceral Canina e Humana

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Leishmaniose Visceral Canina (LVC) Método: ELISA	Tubo seco e/ou tubo com gel separador,	Soro	Período ideal para a coleta de LVC: Amostras (soro) reagentes do inquérito canino, realizado no município. Na etiqueta do tubo deve constar nome do cão, nome do proprietário, município e data da coleta. Centrifugar a 1.500 RPM durante 10 minutos para separar 1 mL de soro em tubo de transporte ou crio tubo.	Em refrigeração 2°C a 8°C até 5 dias; -20°C ou em congelador até 15 dias.	Os tubos com amostras biológicas devem serem organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável
Leishmaniose Visceral Humana (LVH) Método: DPP Teste Rápido-Imunocromatográfico			Período ideal para a coleta de LVH: Suspeita clínica. 04 horas de jejum Após a coleta de 5 a 10 mL do sangue total, deixá-lo em temperatura ambiente por 20 a 30 minutos para permitir a retração do coágulo. Centrifugar a 1.500 rpm durante 10 minutos para separar 1 mL de soro em tubo de transporte ou criotubo.		

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO – 04 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Ficha de Requisição do GAL impressa; Ficha de Encaminhamento de Amostras Reagentes para o LACEN MT (ANEXO VII)
- Referente a Leishmaniose Visceral Humana deverá ter: Ficha Epidemiológica de Investigação do SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>) e Cópia do pedido médico.

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário: Se tem sintomas ou não e se o cão é vacinado com vacina anti-LVC.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.21- Doença de Chagas

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Método: Elisa Quimiluminescência Detecção de Anticorpos Anti-T. cruzi da classe IgG	Tubo seco, tubo com gel separador	Soro	Período ideal para a coleta: 15 dias após o início dos sintomas suspeitos. 04 horas de jejum Centrifugar a 1.500 RPM durante 10 minutos para separar 1,5 mL de soro em tubo de transporte ou crio tubo.	Manter sob refrigeração de 2°C a 8°C até 5 dias; ou -20°C em congelador por até 15 dias.	Os tubos com amostras biológicas devem serem organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 10 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT. Mediante realização das 2 metodologias.					



14.22- Filariose

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
-Imunocromatografia -Gota Espessa.	Tubo seco e/ou tubo com gel separador	Soro e/ou Sangue	Período ideal para a coleta: A critério médico. Planejar para que a coleta de sangue seja realizada no horário de 23:00 horas às 01:00 horas, na noite entre domingo e segunda-feira. Colher sangue suficiente para: 10 mL de sangue total com EDTA, 05 mL de soro. Conservar a amostra (lâmina, sangue total e soro) refrigerada (não congelar) até o envio ao LACEN-MT. Após a coleta de 10 mL do sangue total, deixá-lo em temperatura ambiente por 20 a 30 minutos para permitir a retração do coágulo. Centrifugar a 1.500 RPM durante 10 minutos para separar somente 1,5 mL de soro em tubo de transporte ou criotubo.	Não congelar, envio imediato. Encaminhar ao LACEN-MT em caixa térmica com gelo reciclável, na segunda-feira, para que sejam enviadas na terça-feira ao Laboratório de referência em Pernambuco. Esta exigência é para garantir a integridade dos parasitas, garantindo assim uma boa qualidade dos exames.	As amostras devem ser enviadas, já corretamente identificadas, devendo ser colocadas em sacos plásticos e em caixa de transporte com gelo reciclável.
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO – 30 dias úteis após, a chegada ao Laboratório de Referência.					



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.22- Filariose

Formulário Requerido

- Solicitação médica;
- Ficha de requisição do GAL impressa.

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- A ficha do GAL deve ser preenchida corretamente;
- É necessário preencher a ficha com todos os dados disponíveis solicitados, inclusive sinais e sintomas, estado clínico do paciente, colocar o nome completo do paciente, sem abreviaturas;
- Informar a data de coleta;
- Preencher corretamente o nome da unidade de saúde solicitante.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.23- Esquistossomose

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Teste Qualitativo/Quantitativo para Detecção Parasitológica de Verminose segundo método Kato-Katz.	Coletor universal estéril de 100 ml	Fezes frescas	Período ideal para a coleta: Suspeita clínica - Sem necessidade de jejum; - Colher em coletor universal de 100mL; - Não colher amostra diarreica.	Conservar em geladeira por até 24 horas em recipiente bem vedado.	As amostras devem ser enviadas, já corretamente identificadas, devendo ser colocadas em sacos plásticos e em caixa de transporte com gelo reciclável.
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO – 04 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.					
Formulário Requerido - Ficha SINAN - Solicitação médica; - Ficha de requisição do GAL impressa.					
Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário: - Assinatura do médico; - Pedido específico emitido pelo médico					



14.24- Colinesterase – Programa Saúde do Trabalhador/Intoxicação Exógena

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Dosagem da atividade colinesterasica plasmática	Tubo seco, tubo com gel separador. Tubo com EDTA ou heparina	Soro Plasma	Período ideal para a coleta: de manhã, com abstinência de bebida alcoólica e com dieta pobre em gordura, por aproximadamente 2 dias. Não há necessidade de jejum. Antes de congelar o soro ou plasma, garantir que não haja vestígios de hemácias para que não ocorra hemólise durante o congelamento. Centrifugar a 1.500 rpm durante 10 minutos para separar somente 0,5 mL de soro ou plasma em tubo de transporte ou crio tubo.	Congelar o soro ou plasma. O período entre a coleta e a análise no laboratório não deve ultrapassar 10 dias.	As amostras devem ser enviadas, já corretamente identificadas, devendo ser colocadas em sacos plásticos e em caixa de transporte com gelo reciclável.

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO – 30 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência.

Formulário Requerido:

- Fichas COLIN-1 (ANEXO XI) e COLIN-2 (ANEXO XII) (Acetilcolinesterase Ficha Colin-1, Acetilcolinesterase Ficha Colin-2).
- Fichas de Notificação Compulsória SINAN (Intoxicação Exógena) – ANEXO XII (em casos de ocorrência de intoxicação/internação).

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- É necessário preencher a ficha com todos os dados disponíveis solicitados, inclusive sinais e sintomas, estado clínico do paciente, colocar o nome completo do paciente, sem abreviaturas; informar a data de coleta.



14.25- Dengue

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de IgM (Sorologia).	Tubo seco, tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para coleta: A partir do 6º (sexto) dia do início dos sintomas até 90 dias. Após a coleta de 05 a 10 mL do sangue total, deixá-lo em temperatura ambiente por 20 a 30 minutos para permitir a retração do coágulo. Centrifugar a 1.500 rpm durante 10 minutos, retirar 1,5 ml de soro e transferir para o criotubo.	Refrigerada entre 2°C a 8°C por até 7 dias, se exceder esse tempo, congelar em freezer (-20°C) até realização da análise	As amostras deverão ser colocadas em saco plástico em caixa apropriada com gelo reciclável

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: Sorológico: 04 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Ficha de investigação específica/SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>);
- Ficha de requisição do GAL impressa.

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- A ficha epidemiológica de investigação deve ser preenchida com letra legível, podendo ser digitada;
- É necessário preencher a ficha com todos os dados disponíveis solicitados, inclusive sinais e sintomas, estado clínico do paciente. Nome completo do paciente, sem abreviaturas;
- Informar as datas dos primeiros sintomas e coleta. Não deixar de preencher estas datas, pois elas influenciam no diagnóstico diferencial;
- No caso de óbito, incluir evolução e data de óbito;
- Preencher corretamente o nome da unidade de saúde solicitante;
- Disponibilizar o cartão vacinal, se imunizado, bem como a data da imunização;



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.26- Dengue- Histopatológico

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Histopatológico	Materiais de uso restrito médico	Vísceras.	Período ideal para coleta: o mais rápido possível; sendo que tal procedimento não poderá ultrapassar as 24h após o óbito. A coleta deve ser feita por médico especialista Volume ideal: Fragmento de vísceras medindo cerca de 02 a 03 cm ³	Formalina tamponada (temperatura ambiente).	Transportar em caixa apropriada para transporte, sem gelo

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO : 30 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência.

Formulário Requerido:

- Ficha de investigação específica/SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>);
- Ficha de requisição do GAL impressa.

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Histórico e evolução do caso;
- Data e hora do óbito.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.27- Rotavírus

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de Antígeno	Frasco coletor limpo, boca larga sem conservante	Fezes	Período ideal para a coleta: início dos sintomas (1° ao 4° dia da doença). Fazer a coleta apenas em menores de 5 anos (de acordo com o Ministério da Saúde). Fezes consistentes: 2,0 a 5,0g; Fezes líquidas: 5 a 10 mL; Fraldas: recortar 5 cm/5cm e acondicionar em coletor estéril	Entre 4°C e 8°C por até 24 horas. Após, manter a -20°C.	Frasco limpo, boca larga sem conservante. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável.
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 04 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.					
Formulário Requerido: - Ficha de requisição do GAL impressa. - Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em http://www.portalsinan.saude.gov.br/).					
Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário: Sinais e sintomas da doença, com a data de início dos sintomas e da coleta.					



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.28- Rubéola- Pesquisa de IgM e IgG

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de IgM e IgG . Enzimaimunoensaio. Quimiluminescência.	Tubo seco, tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para a coleta: Início dos sintomas até o 28º dia do aparecimento do exantema. Coletar sangue venoso sem anticoagulante, na quantidade de 5 a 10 mL; Separar o soro por centrifugação ou após retração do coágulo, em temperatura ambiente, proceder transferência de 1,0 mL do soro em tubo de transporte ou criotubo.	Entre em refrigeração de 4°C a 8°C por (48 horas) 02 dias. Em caso de tempo excedido, deve ser congelado a temperatura $\leq -20^{\circ}\text{C}$ até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Os tubos com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável
TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 04 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.					
Formulário Requerido: - Ficha de requisição do GAL impressa. Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em http://www.portalsinan.saude.gov.br/).					
Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário: - Primeira suspeita; - Data dos primeiros sintomas - Data do exantema					



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.29- Rubéola – Pesquisa de Vírus

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de Vírus	-Frasco coletor estéril -Swab	-Urina; -Secreções nasofaríngea	Período ideal para a coleta: Início dos sintomas até o 5º dia do aparecimento do exantema, preferencialmente nos primeiros 3 dias. Urina: Pode-se colher até o 7º dia do início do exantema. Colher de 15 a 100 mL de urina, de preferência a primeira urina da manhã, após higiene íntima, desprezando o primeiro jato e coletando o jato médio. Secreções nasofaríngea (Swab): Coletar 03 amostras de swab, uma amostra de cada narina e uma da garganta com o uso de fricção para obter as células de mucosa, uma vez que o vírus está estreitamente associado às células. Colocar os swabs em 3 ml salina estéril.	Urina Em refrigeração de 4°C a 8°C, por (48 horas) 02 dias no máximo para evitar o crescimento de bactérias. Quando chegar ao LACEN-MT centrifugar a amostra de urina a 1.500 rpm, suspender o sedimento em 2 mL de salina estéril com adição de antibióticos, congelar a amostra congelada a -70°C. Secreções nasofaríngea (Swab): Os swabs devem ser congelados a -70°C.	Os tubos ou frascos coletores com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO:

Pesquisa de Vírus: 10 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência.

Formulário Requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.29- Rubéola – Pesquisa de Vírus

- Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>).

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Primeira suspeita;
- Data do exantema;
- Data da coleta;
- Data da vacina;
- Se a paciente é gestante ou não.



14.30- Sarampo - Pesquisa de IgM e IgG

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de Anticorpos IgM e IgG Elisa	Tubo seco, tubo com gel separador, criotubo e centrífuga	Soro	Período ideal para a coleta: Início dos sintomas até o 28º dia do aparecimento do exantema. Coletar 5 a 10 mL de sangue em tubo, sem anticoagulante, preferencialmente em jejum de no mínimo 4h. Centrifugar e proceder transferência de 1,0 mL do soro em tubo de transporte ou criotubo.	Entre 2°C a 8°C, por no máximo 48 horas. Em caso de tempo excedido, deve ser congelado a temperatura $\leq -20^{\circ}\text{C}$ até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Os tubos com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO:

Pesquisa de IgM e IgG: 04 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.

Formulário Requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.
- Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>).

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Primeira suspeita;
- Data dos primeiros sintomas
- Data do exantema;
- Data da coleta;
- Data da vacina;



14.31- Sarampo– Pesquisa de Vírus

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Pesquisa de Vírus	-Frasco coletor estéril -Swab, tubo falcon	-Urina; -Secreções nasofaríngea	Período ideal para a coleta: Do 1º a 7º dia do início do exantema e no máximo até 14 dias, caso não seja possível a coleta no período ideal. Urina: pode-se colher até o 7º dia do início do exantema, Colher de 15 a 100 mL de urina, de preferência a primeira urina da manhã, após higiene íntima, desprezando o primeiro jato e coletando o jato médio. Secreções nasofaríngea: Coletar 03 amostras de SWAB, de 1º a 7º dia do início dos primeiros sintomas. Sendo, uma amostra de cada narina e uma da garganta com o uso de fricção para obter as células de mucosa, uma vez que o vírus está estreitamente associado às células. Colocar os swabs em 3 mL de salina estéril;	Urina: De 4°C a 8°C, até 48 horas no máximo para evitar o crescimento de bactérias. Quando chegar ao LACEN-MT, centrifugar a amostra de urina a 1.500 rpm, suspender o sedimento em 2 mL de salina estéril com adição de antibióticos, congelar a amostra centrifugada a -70°C. Secreções nasofaríngea: Os swabs devem ser congelados a -70°C.	Os tubos ou frascos coletores com amostra biológica devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.31- Sarampo– Pesquisa de Vírus

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO:

Pesquisa de Vírus: 10 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência.

Formulário Requerido:

- Ficha de requisição do GAL impressa.
- Cópia da Ficha de Investigação – SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>).

Dados Imprescindíveis que devem Constar no Formulário:

- Primeira suspeita;
- Data do exantema;
- Data da coleta;
- Data da vacina;



14.32- Botulismo

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Detecção da toxina botulínica e isolamento de <i>Clostridium Botulinum</i> através de cultura.	-Tubo seco, tubo com gel separador,	-Soro: 11 ml;	- Soro: Após a coleta de 20 mL de sangue total, 64aúde-lo em temperatura ambiente por 20 a 30 minutos para permitir a retração do coágulo. Centrifugar a 1.500 rpm durante 10 minutos para separar 11ml de soro em tubo de transporte ou crio tubo.	Conservar e transportar as amostras sob refrigeração a 4°C a 8°C, por 07 dias, pois a toxina botulínica é termolábil, podendo ser inativada em temperatura acima da ambiental. Após 07 dias, a amostra deverá ser congelada em freezer (-20°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes.	Os tubos com amostras biológicas devem ser organizados em suporte próprio, envolto em sacos plásticos bem vedados. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável
	-Coletor descartável estéril de 80 mL com tampa de rosca.	-Fezes em diarreia inicial, fezes em constipação intestinal, -Fezes sem alteração do trânsito intestinal, lavado gástrico/vômito (para botulismo alimentar);	- Fezes e Lavado gástrico/ vômito (botulismo alimentar): Coletar 15g.		



14.32- Botulismo

	-Utilizar meios de cultura semi-sólido contendo tioglicolato e rezazurina preservando as formas vegetativas e esporuladas.	-Exsudato de ferimento	- Exsudato de ferimento A coleta deve ser realizada na parte mais profunda do ferimento, utilizando zaragatoa;		
--	--	------------------------	---	--	--

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO: 30 dias úteis, após a chegada ao Laboratório de Referência.

Formulário requerido:

- Cópia da Ficha de investigação específica/SINAN (disponível em <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>);
- Ficha de requisição do GAL impressa;

Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário:

- A ficha epidemiológica de investigação deve ser preenchida com letra legível, podendo ser digitada;
- É necessário preencher a ficha com todos os dados disponíveis solicitados, inclusive sinais e sintomas, estado clínico do paciente, colocar o nome completo do paciente, sem abreviaturas;
- Informar as datas dos primeiros sintomas e coleta. Não deixar de preencher estas datas, pois elas influenciam no diagnóstico diferencial;
- Preencher corretamente o nome da unidade de saúde solicitante.



14.33- Tcd3/Tcd4/Tcd8/Tcd45

TIPO DE ANÁLISE	MATERIAL PARA COLETA	TIPO DE AMOSTRA	PROCEDIMENTO DE COLETA	ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO	ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE
Contagem de linfócitos TCD4, TCD3, TCD8 e TCD45.	Tubo contendo anticoagulante EDTA K ₂ e K ₃	Sangue total contendo anticoagulante EDTA K ₂ e K ₃	Período ideal para Coleta: A critério médico, após a confirmação do exame sorológico de HIV. Não é necessário jejum, porém, deve-se evitar a ingestão de alimentos gordurosos. Coletar a quantidade de sangue respeitando o rótulo indicativo do tubo de coleta (não alterar a proporção volume de sangue/anticoagulante); Volume ideal: adultos: 5 ml Crianças: 2 a 3 ml.	A conservação e o envio devem ser feitos em temperatura ambiente no próprio tubo da coleta. Entrega em 24 horas, entre 2°C a 8°C acondicionada com gelo reciclável suficiente para manter os tubos com sangue total em temperatura controlada. As amostras de sangue total não podem entrar em contato com gelo, para evitar hemólise.	Certifique-se de que os recipientes estão bem fechados e que não há vazamento de conteúdo; O Sangue deve vir refrigerado e NUNCA CONGELADO e separado conforme orientação abaixo: Colocar os tubos ou frascos, contendo o material biológico, dentro de saco ou pote plástico, na posição vertical, antes de colocar na caixa térmica. Acondicionar as requisições e outros documentos em saco plástico separado. Não enrolar fita adesiva ao redor dos tubos; Fechar o saco plástico contendo as requisições e fixá-lo na parte interna da tampa da caixa térmica. Fechar e vedar bem a caixa;



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

14.33- Tcd3/Tcd4/Tcd8/Tcd45

TEMPO DE LIBERAÇÃO DO RESULTADO – 04 dias úteis após a chegada e triagem do material ao LACEN-MT.

Formulário requerido:

- Laudo Médico para Emissão de APAC (Anexo XV).

Dados imprescindíveis que devem constar no Formulário:

- Uma via de Laudo Médico para Emissão de BPA-I (CD4/CD8) devidamente preenchida com carimbo e assinatura do médico requisitante. Deverá ser informado, além dos dados pessoais, o uso de medicação, o estado de saúde, o horário da coleta, e o nome da instituição responsável pela amostra.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

1.1 Fluxo de Recebimento de Amostras





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

1.2 Fluxo de encaminhamento de amostras em Situações Emergenciais





Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

ANEXOS



LACEN-MT
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA
DESDE 1975



Govorno do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

Anexo I - Ficha do Gal

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
Requisição de Exame - Biologia Médica

1 Nº Requisição: 2 Unidade Saúde (ou outra fonte): 3 CNES:

4 Município Atendimento: 5 Código IBGE: 6 UF:

7 CNS Prof. de Saúde: 8 Nome do Profissional de Saúde: 9 Registro Conselho/Matricula: 10 Assinatura:

11 Data de Solicitação: 12 Finalidade: 13 Descrição:

14 Tipo Paciente: 15 CPF do paciente: 16 Nome do Paciente:

17 Data de Nascimento: 18 Idade: 19 Sexo: 20 Nacionalidade:

21 Raça/Cor: 22 Etnia: 23 Nome da Mãe:

24 Documento 1: 25 Documento 2:

26 Endereço do paciente: (Rua, Avenida...) 27 Número:

28 Complemento do endereço: 29 Ponto de Referência: 30 Bairro:

31 Município Residência: 32 Código IBGE: 33 UF:

34 CEP: 35 DDD / Telefone: 36 Zona: 37 País (Se reside fora do Brasil):

38 Agravado/Doença: 39 Data dos Primeiros Sintomas:

40 Idade Gestacional: 41 Motivo: 42 Diagnóstico:

43 Caso: 44 Tratamento: 45 Etapa de Tratamento:

46 Paciente Tomou Vacina? 47 Vacina? 48 Data da Última Dose:

49 Agravado/Doença de notificação do SINAN: 50 CID 10: 51 Nº Notificação do SINAN: 52 Data de Notificação:

53 Unidade Saúde Notificante: 54 CNES: 55 Código IBGE: 56 UF:

57 Município Notificação: 58 Código IBGE: 59 UF:

Frente

SISTEMA GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL) INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA REQUISIÇÃO DE EXAME

Ordem	Descrição dos Campos
01	Número da requisição gerado pelo sistema após o cadastro. (OBRIGATÓRIO). Caso ainda não tenha sido cadastrada (NÃO OBRIGATÓRIO).
02	Unidade de Saúde ou outra fonte que solicita exame (s) da rede de laboratórios: nome completo e sem abreviaturas.
03	Número do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde - CNES (OBRIGATÓRIO).
04	Nome do município de atendimento da Unidade de Saúde ou de outra fonte responsável pela solicitação de exame(s).
05	Código do IBGE correspondente. (OBRIGATÓRIO).
06	Sigla da Unidade da Federação da Unidade de Saúde ou outra fonte responsável pela solicitação de exame(s).
07	Número do Cartão Nacional de Saúde do Profissional de Saúde - CNS (OBRIGATÓRIO).
08	Nome completo do profissional de saúde responsável pela solicitação de exame (s) sem abreviaturas. (OBRIGATÓRIO).
09	Abreviatura/número do conselho ou matrícula do profissional de saúde (OBRIGATÓRIO). Ex: CRM/RJ 1234.
10	Assinatura e carimbo do profissional de saúde responsável pela solicitação de exame (s).
11	Data da solicitação de exame (s) (OBRIGATÓRIO). No formato dd/mm/aaaa
12	Finalidade da requisição: 1 - Campanha (evento investigatório com período definido para doença/agravo específico); 2 - Inquérito (investigação contínua ao longo do tempo para doença/agravo específico); 3 - Investigação (aplicável a doenças/agravos em período e área definidos, em eventos inesperados ou programados, como surtos ou sentinelas); 4 - Programa (eventos investigativos ligados a ações de programas específicos das esferas governamentais); 5 - Protocolo (investigação diagnóstica definida por instituição ou esfera governamental, para definição de perfil diferencial ligado à doença/agravo principal); 6 - Projeto (investigação de doença/agravo ligado a pesquisa) e 9 - Ignorado. Especificar o nome da finalidade (Nível Nacional ou Estadual).
13	Descrição: descrever a finalidade do exame.
14	Tipo Paciente: 1 - Brasileiro; 2 - Estrangeiro; 3 - Indígena; 4 - Vulnerável
15	CPF Paciente: Se a opção for "Brasileiro", informar o número do CPF.
16	Número do Cartão Nacional de Saúde do Paciente CNS (OBRIGATÓRIO).
17	Paciente: nome completo e sem abreviatura. (OBRIGATÓRIO).
18	Data de nascimento do paciente no formato dd/mm/aaaa (OBRIGATÓRIO).
19	Idade do paciente. Este campo deve ser preenchido somente se a data de nascimento for desconhecida. (Ex. 10 dias => deve ser informado na lacuna quantidade o número "10" e na segunda lacuna o item correspondente à opção "2", que significa dia). 1 - Horas(s); 2 - Dia(s); 3 - Mês(s) e 4 - Anos. (OBRIGATÓRIO).
20	Sexo do paciente. F - Feminino; M - Masculino e I - Ignorado. (OBRIGATÓRIO)
21	Nacionalidade: país de origem do paciente.
22	Raça/Cor: 1 - Branca; 2 - Preta; 3 - Parda; 4 - Amarela; 5 - Indígena e 99 - Sem informação.
23	Etnia: caso o campo 19 seja preenchido pela opção indígena automaticamente aparece a tabela de etnia.
24	Nome da mãe: informar o nome completo e sem abreviações.
25 e 26	Documento: este campo deve ser preenchido informando na primeira lacuna o tipo de documento e em seguida seu número. 1 - RG - Carteira de Identidade; 2 - CNH - Carteira Nacional de Habilitação; 3 - CNS - Cartão Nacional de Saúde; 4 - CNASC - Certidão de Nascimento; 5 - PRONT - Prontuário e 6 - INFOPEN - Sistema de Informações Penitenciárias.
27	Endereço do paciente (rua, avenida...)
28	Número (apartamento, casa) do endereço do paciente.
29	Dados complementares do endereço do paciente.
30	Ponto de referência para auxiliar na localização do endereço do paciente.
31	Bairro do endereço do paciente.
32	Município do endereço do paciente.
33	Código do IBGE correspondente (OBRIGATÓRIO).
34	Sigla da Unidade de Federação do endereço do paciente.
35	CEP - Código de endereçamento postal do endereço (avenida, rua, travessa, etc) do paciente.
36	Código da localidade e o telefone para contato do paciente. (DDD e número do telefone)
37	Classificação da zona do endereço do paciente. 1 - Urbana; 2 - Periurbana; 3 - Rural; 4 - Silvestre e 9 - Ignorado.
38	País do endereço do paciente. Se residente fora do Brasil preenchimento do País. (OBRIGATÓRIO)
39	Informar o nome do agravado/doença conforme tabela disponível no sistema (PREENCHIMENTO APENAS PARA CASOS NOTIFICADOS).
40	Data dos primeiros sintomas - data que surgiram os primeiros sintomas do paciente. No formato dd/mm/aaaa.
41	Idade Gestacional. Sendo o paciente do sexo feminino, informar o período gestacional em que a paciente se encontra no momento da ocorrência do agravado/doença. Sendo o paciente do sexo masculino, informar a opção 6 - não se aplica.
42	Motivo: campo habilitado somente para hepatites virais
43	Diagnóstico: campo habilitado somente para hepatites virais
44	Classificação do tipo de caso: 1 - Suspeito (diagnóstico para definição de doença/agravo); 2 - Comunicante (paciente teve contato familiar, sexual com um caso); 3 - Acompanhamento (paciente em tratamento de doença/agravo); 4 - Controle (controle de tratamento de doença/agravo finalizado); 5 - Óbito (diagnóstico para esclarecimento de causa mortis); 6 - Caso grave (paciente em estado grave, internado ou não); 7 - Surto (esclarecimento de ocorrência de doença/agravo em área restrita); 8 - Diagnóstico (paciente para confirmação da doença/agravo) e 9 - Ignorado.
45	Tratamento - informar o tempo de tratamento que o paciente encontra-se na data da solicitação do exame (s). (Exemplo: 10 dias => deve ser informado na lacuna quantidade o número "10", e na segunda lacuna o item correspondente à opção "1", que significa dia.

Verso



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

Anexo II - Ficha de Notificação Compulsória SINAN – Intoxicação Exógena

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO FICHA DE INVESTIGAÇÃO		Nº											
Caso suspeito: todo aquele indivíduo que, tendo sido exposto a substâncias químicas (agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso doméstico, cosméticos e higiene pessoal, produtos químicos de uso industrial, drogas, plantas e alimentos e bebidas), apresente sinais e sintomas clínicos de intoxicação e/ou alterações laboratoriais provavelmente ou possivelmente compatíveis.															
Dados Gerais	1	Tipo de Notificação 2 - Individual													
	2	Agravado/doença INTOXICAÇÃO EXÓGENA		3	Data da Notificação										
	4	UF	5	Município de Notificação	Código (IBGE)										
	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7	Data dos Primeiros Sintomas									
Notificação Individual	8	Nome do Paciente		9		Data de Nascimento									
	10	(ou) Idade	11	Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado	12	Gestante									
	13	Raça/Cor		14		Escolaridade									
	15	Número do Cartão SUS		16		Nome da mãe									
Dados de Residência	17	UF	18	Município de Residência	Código (IBGE)	19	Distrito								
	20	Bairro		21	Logradouro (rua, avenida,...)		Código								
	22	Número	23	Complemento (apto., casa, ...)		24	Geo campo 1								
	25	Geo campo 2		26	Ponto de Referência		27	CEP							
	28	(DDD) Telefone		29	Zona	30	Pais (se residente fora do Brasil)								
						31	Data da Investigação	32	Ocupação						
Antecedentes Epidemiológicos	33					Situação no Mercado de Trabalho		34		Local de ocorrência da exposição					
	01- Empregado registrado com carteira assinada 02 - Empregado não registrado 03- Autônomo/ conta própria 04- Servidor público estatutário					05 - Servidor público celetista 06- Aposentado 07 - Desempregado 08 - Trabalho temporário					09 - Cooperativado 10- Trabalhador avulso 11- Empregador 12- Outros 99 - Ignorado				
	35					Nome do local/estabelecimento de ocorrência		36		Atividade Econômica (CNAE)					



Governo do Estado de Mato Grosso
SES-Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso-LACEN/MT

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

Marco Andrey Pepato
Microbiologia Clínica

Adriana Santarem Ferreira
Biologia Molecular

Daniele Ribalski da Silva
Imunologia

Doracilde Terume Takahara
Micobacteriologia

Adriana Almeida da Silva Xavier
Controle de Qualidade de Lâminas

Dilma Larrea de Alencar
Recepção de Amostras da GAVE

Dayane Priscila Alves da Silva
Gerente da Qualidade e Biossegurança

Juliana Maria Godoi de Lima
Gerente Administrativa

Abelardo Augusto Ribeiro
Gerente de Planejamento e Informação

Anna Giselle e Silva Souza Campos
Gerente de Análises de Vigilância Epidemiológica

APROVAÇÃO

Klaucia Rodrigues Vasconcelos
**Coordenadora Técnica de Análises de Saúde
Pública**

Elaine Cristina de Oliveira
Diretora do LACEN-MT